

• Pág. 06

Considerações do espírito Emmanuel sobre o **ABORTO**

É pela conjunção sexual entre o homem e a mulher que a Humanidade se perpetua no Planeta; em virtude disso, entre pais e filhos residem os mecanismos da sobrevivência humana, quanto à forma física, na face do orbe. Fácil entender que é assim justamente que nós, os espíritos eternos, atendendo aos impositivos do progresso, nos revezamos na arena do mundo, ora envergando a posição de pais, ora desempenhando o papel de filhos.

Fonte: Google

• Pág. 05

JESUS, O MÉDICO DAS ALMAS

Existem várias bibliografias enfatizando que saúde e espiritualidade devem andar de mãos dadas. Joanna de Angelis mostra que a doença está intimamente ligada às escolhas, sugerindo ao indivíduo não se ater a atavismos infelizes, revivendo-os, comentando-os, reestruturando-os no campo mental ou verbal. Salientando que eles não abandonarão a criatura enquanto esta não os deixar. Apoiada na sabedoria popular exemplifica que “Pedra que rola não cria limo”, sugerindo alteração de rota, movimento, realização.

Fonte: Pixabay/Google - Montagem Ivana Fontenele

• Pág. 07

ADOLESCÊNCIA, IDADE CRÍTICA? CRISE DE IDENTIDADE

Na adolescência, a conquista da identidade é muito relevante e relativamente complexa. Fase de mudanças sob todos os aspectos, ao jovem parece confuso distinguir qual, quem ou como é o verdadeiro eu. Igualmente, diante de tantos papéis a desempenhar na sociedade, é por ele iniciada uma busca na tentativa de encontrar a sua identidade no conjunto, aquela que melhor se ajuste à sua escala de conceitos.

Fonte: Pixabay

• Pág. 08

MESA REDONDA “ESPIRITISMO E POLÍTICA” E “MANIFESTO ESPÍRITAS NA POLÍTICA”

O espírita como cidadão – pessoa física -, pode contribuir para a solução dos problemas políticos e sociais vivenciados na atualidade, sem necessariamente comprometer-se com legendas ou organizações partidárias, mas ciente de que esse é também um direito que cabe a cada um.

Fonte: www.noticiasespíritas.com.br

O VALOR DE O CÉU E O INFERNO

Liberado dos dogmas e das perspectivas de castigo e da culpa, o autor descortina como se surgisse um mundo novo, favorecendo uma visão muito diferenciada do Mundo Espiritual e da compreensão de Deus como expressão da real justiça. O homem “filho de Deus”, é portador de livre-arbítrio e responsável pelos seus atos. Pelo mecanismo das vidas sucessivas, a reencarnação, ele constrói seu próprio “destino”. Quando se engana, desviando-se da Lei Divina, terá chances de reacerτος em outras vidas, de certa forma à semelhança de um processo escolar sequencial.

• Pág. 03

A ADVOCACIA NA VISÃO ESPÍRITA

A tarefa do advogado é de orientar; de advertir; de falar da responsabilidade que recai sobre aquele que pratica este ou aquele ato; de educar quanto a direitos e deveres; de fomentar a resignação, mas sem deixar que as esperanças se percam; de estar ao lado nos momentos mais difíceis; de suplicar o cumprimento da lei, considerando, especialmente, as circunstâncias atenuantes; enfim, de lenir, no que for possível, as dores do outro.

Fonte: Freepik/Pixabay - Montagem de Ivana Fontenele

• Pág. 03



EDITORIAL

Dia dos pais, dia de Deus!

A paternidade é sublime missão terrena que precisa ser melhor enxergada pela própria criatura masculina, mas igualmente refletida pela mulher. O benfeitor espiritual Emmanuel, através do venerando Chico Xavier, legou-nos expressiva página sobre o assunto, a qual transcrevemos abaixo:

“Pensando em Deus, pensa igualmente nos homens, nossos irmãos.

Detém-te, de modo especial, na simpatia e no amparo possível, em favor daqueles que se fizerem pais ou tutores.

As mães são sempre revelações angélicas de ternura, junto aos sonhos de cada filho, mas é preciso não esquecer que os pais também amam...

Esse perdeu a juventude, carregando as responsabilidades do lar; aquele se entregou a pesados sacrifícios, apagando a si mesmo, para que os filhos se titulassem com brilho na cultura terrestre; outros se escravizaram a filhinhos doentes; muitos foram banidos do refúgio doméstico, às vezes, pelos próprios descendentes, exilados que se acham em recantos de imaginário repouso, por trazerem a cabeça branca por fora, e, em muitas ocasiões alquebrada por dentro, sob a carga de lembranças difíceis que conservam em relação aos infortúnios que atravessaram para que a família sobrevivesse, e, ainda outros renunciaram à felicidade própria, a fim de se converterem nos guardais da alegria e da segurança de filhos alheios!...

Compadecer-te de nossos irmãos, os homens, que não vacilaram em abraçar amargos compromissos, a benefício daqueles que lhes receberam os dons da vida.

Ainda mesmo aqueles que se transviaram ou enlouqueceram, sob a delinquência, na maioria dos casos, nos merecem respeitosa apreço pelas nobres intenções que os fizeram cair.

A vida comunitária, na Terra de hoje, instituiu datas de homenagens às profissões e pessoas.

Lembrando isso, reconhecemos, por nós, que o Dia das Mães é o Dia do Amor, mas reconhecemos também que o Dia dos Pais é o Dia de Deus.

Do livro “Seara de Fé”, Emmanuel, Francisco Cândido Xavier

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - AGOSTO

01/08/1865 – Lançamento de *O céu e o inferno*, quarta obra da Codificação da Doutrina Espírita

04/08/1969 – Desencarnação de Carlos Imbassahy

06/08/1990 – Desencarnação de Francisco Thiesen

15/08/1975 – Desencarnação de Rodolfo Calligaris

15/08/1952 – Em Salvador, Bahia, é fundada pelo médium Divaldo Pereira Franco e colaboradores a Mansão do Caminho, departamento assistencial do Centro Espírita Caminho da Redenção

22/08/1926 – Desencarnação de Amélia Augusta do Sacramento Rodrigues

22/08/1957 – Desencarnação de Leopoldo Machado

25/08/1874 – Nascimento de Luís Joaquim de Oliveira

26/08/1850 – Nascimento de Charles Robert Richet

27/08/1959 – Desencarnação de Maria Dolores

29/08/1831 – Nascimento de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti

29/08/1850 – Nascimento de Aristides Spínola

30/08/1914 – Desencarnação de Frederico Júnior



Livros Espíritas
DVD's
Audio livros
Blusas

Horário de funcionamento:
Segunda a sexta
de 15 às 19h
Aos sábados
8 às 12h



Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba -PI



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz
Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Chico Xavier
Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes
Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos
Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança
Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem
Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.
Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã
Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América
Bairro Rodoviária

Vida e Progresso
Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS



212 - PROBLEMA DE QUEM?



Wilton Pontes

EXPEDIENTE



Centro Espírita
Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:
Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:
Samuel Cunha de Aguiar

Diagramação e layout:
Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:
Antônio de Oliveira Cacau Júnior
Eline Falcão
Maria Neuma Sousa Silva
Neglilton Aguiar

Impressão:
Gráfica Sieart - Tiragem 1000
exemplares

Jornal Nova Era
Veículo de comunicação do Centro
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?
Entre em contato:
comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340
www.caridadefe.org.br

O VALOR DE O CÉU E O INFERNO

Por Antonio Cesar Perri de Carvalho
Ex-presidente da FEB e da USE-SP.

O livro *O Céu e o Inferno* foi lançado por Allan Kardec em 1º de agosto de 1865, em Paris, tendo como sub-título: “A Justiça Divina Segundo o Espiritismo”.

Trata-se de livro histórico e inédito. Foi a primeira obra a analisar estados de alma com base nas comunicações de espíritos desencarnados.

Na 1ª parte do livro, o autor tratou da teoria da imortalidade da alma na visão do Espiritismo, desmistificando dogmas arraigados de religiões tradicionais. Muito importante é o desenvolvimento sintético que Kardec fez ao analisar as penas futuras segundo o Espiritismo.

Liberado dos dogmas e das perspectivas de castigo e da culpa, o autor descortina como se surgisse um mundo novo, favorecendo uma visão muito diferenciada do Mundo Espiritual e da compreensão de Deus como expressão da real justiça. O homem – “filho de Deus” - é portador de livre-arbítrio e responsável pelos seus atos. Pelo mecanismo das vidas sucessivas – a reencarnação - ele constrói seu próprio “destino”. Quando se engana, desviando-se da Lei Divina, terá chances de recertos em outras vidas, de certa forma à semelhança de um processo escolar sequencial.

Como espelho da Lei Divina há os ensinamentos morais legados pelo Cristo, espelham a Lei de Deus. Ele nos trouxe a lei do amor, a compreensão de Deus Único – já trabalhada pelo Antigo Testamento - muito ampliada com a visão do Deus Pai, bom e misericordioso. Como anotou o evangelista João: “Deus é amor” (I João, 4:8).

Na 2ª parte do livro de Kardec estão incluídos os exemplos, constatações das mensagens espirituais. E aí



surge o ineditismo de *O Céu e o Inferno*, apresentando estados de alma, o que ensejou ao Codificador realizar uma classificação dos espíritos comunicantes.

Há outras muitas manifestações espirituais e tipos de estados de espírito. Como ilustração, destacamos alguns casos trabalhados por Allan Kardec.

Entre as manifestações classificadas como de “espíritos felizes”, há o caso de Sanson, que foi membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos: “[...] acho-me regenerado, renovado, como se diz entre vós, nada mais sentindo das antigas dores. A passagem da vida terrena para a dos Espíritos deixou-me de começo num estado incompreensível, porque ficamos algumas vezes muitos dias privados de lucidez”.

Entre os espíritos considerados “sofredores”, há o relato de Novel: “Vou contar-te o meu sofrimento quando morri. Meu espírito, preso ao corpo por elos materiais, teve grande dificuldade em desembaraçar-se – o que já foi, por si, uma rude angústia”. Um médium conheceu o jovem Novel que desencarnou aos 21 anos de idade.

As manifestações dos suicidas são dolorosas. Um conhecido ateu, homem instruído, chamado M. J. B. D., certo dia fez seu depoimento como espírito

desencarnado: “Sofro. Sou um réprobo. [...] Sofro pelo constrangimento em que estou de crer em tudo quanto negava. Meu Espírito está como num braseiro, horrivelmente atormentado”.

Como espírito arrependido, entre os vários casos, Kardec incluiu o caso do padre Verger. Este assassinou o arcebispo de Paris e acabou sofrendo a pena de morte. Na sua manifestação o espírito declarou: “Ainda preso ao corpo. [...] Fiz mal em matar, mas isso fui levado pelo meu caráter, que não podia tolerar humilhações... [...] lamento o que fiz e isso me faz sofrer. [...] Sou punido porque tenho consciência de minha falta, e para ela peço perdão a Deus”. Enfim o espírito comunicante mostra-se arrependido e disposto a reparar suas faltas em uma nova oportunidade reencarnatória.

O estudo de casos elaborado por Allan Kardec, em pleno século XIX, faz de *O Céu e o Inferno* um livro de comprovações, contribuindo para a identificação dos espíritos comunicantes e nos dando evidências importantes para a compreensão da imortalidade da alma.

O Espiritismo responde às dúvidas existenciais mais frequentes. E à pergunta insistente que brota na alma humana: “para onde vou após a morte?”, o livro *O Céu e o Inferno* traz as respostas claras e fundamentadas! ■

A ADVOCACIA NA VISÃO ESPÍRITA

Por Fábio Carvalho (MA)
Bacharel em Direito e Defensor Público em Imperatriz (MA)

A palavra advogar deriva do latim *advocare*, formada pelo prefixo *ad* (aproximação, perto, junto) e pelo verbo *vocare* (chamar). Pode, portanto, ter o sentido de “chamar para junto de si” ou “chamar para si”.

Portanto, advogado (*ad-vocatus*) é aquele que é chamado a se aproximar de alguém para ajudar.

Juridicamente, advogado, em sentido amplo, é aquele legalmente habilitado para atuar em juízo.

Mohandas Karamchand Gandhi, bacharel em direito pela University College London, via duas funções importantes na advocacia. A primeira delas pode ser encontrada na obra *An autobiography or The story of my experiments with truth*¹, onde o notável humanista

registra que “I realized that the true function of a lawyer was to unite parties riven asunder” (Eu percebi que a verdadeira função de um advogado era unir partes divididas).

Há algo profundo na lição do Mahatma. Muitas vezes, as partes divididas estão dentro do próprio indivíduo que busca um advogado e isso, na maioria das vezes, já é suficiente para que a sua versão acabe destoando da verdade.

A segunda está no pensamento de que “o dever do advogado era ajudar o tribunal a descobrir a verdade, não tentar provar o culpado inocente”².

O papel do advogado, portanto, é inexoravelmente de buscar sempre a verdade.

De fato, a verdade é o mais importante princípio da advocacia e, quiçá, o da própria vida. Gandhi cunhou a palavra *Satyagraha* (firmeza na verdade) estabelecendo-a como um dos seus mais importantes vetores existenciais.

Esse novo sentido que o pacifista hindu dá à advocacia é revolucionário, pois, como ele bem lembra:

“As a student I had heard that the lawyer's profession was a liar's profession. But this did not influence me, as I had no intention of earning either position or money by lying”³ (como estudante, eu havia escutado que a profissão de advogado era uma profissão de mentiroso. Mas isto não me influenciou, pois eu não tinha intenção de ganhar posição ou dinheiro mentindo).

Uma acepção próxima a esta dada por Gandhi aparece no Evangelho de João por meio do substantivo *parákletos*⁴ (Παράκλητος), que significa “chamado para estar ao lado de alguém”, significado este que guarda forte relação com o sentido primevo da palavra latina *advocatus*.

Portanto, o papel do advogado não é de mentir, mas o de estar ao lado do outro auxiliando para que a justiça não se

desvaneça no vinagre da vingança.

Nessa mesma esteira segue o pensamento de Carnelutti:

“Advogado é aquele ao qual se pede, em primeiro lugar, a forma essencial de ajuda, que é, propriamente, a amizade”⁵.

Como paráclito, Jesus se põe ao lado da mulher adúltera e convence os escribas, fariseus e demais transeuntes a não lhe apedrejar.

Quando Pedro corta a ponta da orelha de Malco, ele lhe toma a defesa e admoesta o discípulo: “Embainha a tua espada” (Jo, 18:11).

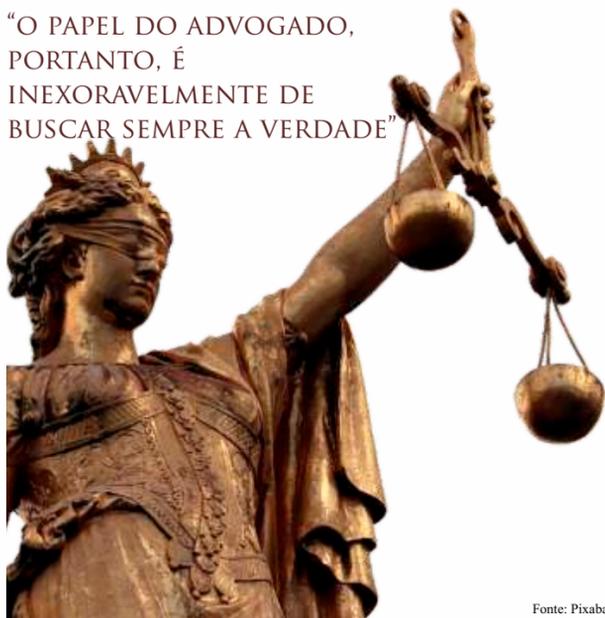
Na hora derradeira, é Ele que também dirige ao Juiz Supremo a inolvidável súplica: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!” (Lc, 23:34).

Quando Dimas, o bom ladrão, lhe clama “lembra-te de mim, quando começares a reinar”, é o Cristo quem lhe oferece esperanças, respondendo: “Em verdade te digo, ainda hoje estarás comigo no Paraíso” (Lc, 23:43).

O Mestre, como aquele que se põe ao nosso lado como amigo, não propõe a derrogação das leis divinas que são, naturalmente, imutáveis. Em verdade, Ele lhas dá cumprimento, pois o amor e a misericórdia lhe são o fermento.

Deus nos concedeu, por meio da oração, os meios de suplicarmos aos bons Espíritos que se ponham ao nosso lado, intercedam por nós, o que o fazem com alegria, especialmente quando lhes damos ouvidos aos conselhos.

Por que esta também é uma tarefa do advogado: de orientar; de advertir; de falar da responsabilidade que recai sobre aquele que pratica este ou aquele ato; de educar quanto a direitos e deveres; de fomentar a resignação, mas sem deixar que as esperanças se percam; de estar ao lado nos momentos mais difíceis; de suplicar o cumprimento da lei, considerando, especialmente, as circunstâncias



atenuantes; enfim, de lenir, no que for possível, as dores do outro.

Os bons advogados se revoltam com o menor pensamento de injustiça, mas as suas paixões são como corcéis domados, cuja direção eles conseguem sabiamente determinar⁶.

Os Espíritos Superiores pontuam a Kardec que “o direito estabelecido pelos homens nem sempre (...) está de acordo com a justiça”⁷, o que deve levar o causídico a se guiar pelo critério da verdadeira justiça que é, de fato, “desejar aos outros o que se deseja para si mesmo”⁸.

O advogado, portanto, à luz do pensamento espírita, tem o múnus de espargir uma nova ideia: de que a lei divina ou natural é pautada no amor divinal, onde não cabe qualquer desejo do mal, inclusive para com aqueles que a violam, gerando tormentos públicos, sociais e privados.

Vianna de Carvalho, na obra “Atualidade do pensamento espírita” esclarece de que “é necessário convir que (...) a penalidade deve ser aplicada tendo-se em vista a reeducação do criminoso, não como forma de vingança da sociedade, que descarrega os próprios conflitos naquele que delinque”⁹.

Isso porque, conforme oportuna lição de Emmanuel, os Espíritos transviados ou injustos em decúbito moral pelo caminho são tão necessitados quanto os famintos que precisam de pão¹⁰.

Não é por outro motivo que Allan Kardec nos assevera que o homem de bem “toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça”¹¹.

E é contra essa vingança que ainda encontra espaço nas instituições humanas que o advogado também deve lutar, valendo-se, por óbvio, das ideias novas e tendo sempre como diretriz a não-violência, tanto no pensar, quanto no falar e no agir.

EM BUSCA DO HOMEM INTEGRAL - PSICOLOGIA E ESPIRITISMO

As enciclopédias definem o homem como um “animal racional, moral e social, mamífero, bípede, bímano, capaz de linguagem articulada, que ocupa o primeiro lugar na escala zoológica; ser humano...”

O momento mais eloquente do seu processo evolutivo deu-se quando adquiriu a consciência para discernir o bem do mal, a verdade da impostura, o certo do errado, prosseguindo na marcha ascensional que o conduzirá às culminâncias da angelitude.

Estudado largamente através dos séculos, Pitágoras afirmava que ele (o homem) é a medida de todas as coisas, enquanto Sócrates elucidava ser o objeto mais direto da preocupação filosófica.

Durante o estoicismo e o neoplatonismo houve uma preocupação para que ocorresse a “dissolução do homem em a Natureza”, mesmo aí revelando a grande preocupação de ambas as escolas com este ser admirável.

Na conceituação cristã ele “transcende o mundo”, em uma dimensão totalmente diferente desta.

Já o racionalismo o considera, desde Descartes, como o “ser pensante por excelência, como a razão que compreende e explica o mundo e a si mesma.”

No espiritualismo idealista o “espírito tem a primazia em tudo que se relaciona com o mundo e a vida humana”, enquanto que para o materialismo o “espírito não é mais que uma forma de atividade da matéria que, em determinada fase de sua evolução, de formas simples para outras mais complexas, adquiriu consciência...”

Mivart, o célebre naturalista inglês, analisando, psicologicamente, o homem, esclarece que ele “difere dos outros animais pelas características da abstração, da percepção intelectual, da consciência de si mesmo, da reflexão, da memória racional, do julgamento, da síntese e indução intelectual, do raciocínio, da intuição

“As pessoas não sabem, e nem sequer o sabem os juristas, que o que se pede ao advogado é a esmola da amizade, antes de qualquer outra coisa”¹².

Que os advogados possamos espalhar, não só esmolas, mais centelhas de luz e de esperança por onde passarmos, a fim de retornarmos ao mundo espiritual e podermos nos deparar com a ignota voz a nos bradar no imo da consciência: “Servo bom e fiel. Eu estive preso e foste me ver”. ■

¹GANDHI, M. K., An autobiography or The story of my experiments with truth, translated by Mahadev Desai, Gandhi Book Center: Bombay, chapter 39

²Carta Forense, n. 30, novembro de 2005, p. 15

³GANDHI, M. K., An autobiography or The story of my experiments with truth, translated by Mahadev Desai, Gandhi Book Center: Bombay, chapter 121

⁴LIDDELL, Henry George and SCOTT, Robert. A Greek-English Lexicon. revised and augmented throughout by. Sir Henry Stuart Jones. with the assistance of. Roderick McKenzie. Oxford. Clarendon Press. 1940 (1. called to one's aid, in a court of justice: as subst., legal assistant, advocate; 2. Intercessor)

⁵CARNELUTTI, Francesco. As misérias do processo penal. Tradução de Carlos Eduardo Trevelin Millan. São Paulo: Pillares, 2009

⁶908. Como se poderá determinar o limite onde as paixões deixam de ser boas para se tornarem más?

“As paixões são como um corcel, que só tem utilidade quando governado e que se torna perigoso desde que passe a governar. Uma paixão se torna perigosa a partir do momento em que deixais de poder governá-la e que dá em resultado um prejuízo qualquer para vós mesmos, ou para outrem.” (“O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec)

⁷KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Q. 875

⁸KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Q. 876

⁹Atualidade do pensamento espírita. 1ª edição eletrônica. Ditado pelo Espírito Vianna de Carvalho. [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Miami Beach (FL), USA: Leal Publisher, 2015.

¹⁰Justiça Divina. 1ª edição eletrônica. Ditado pelo Espírito Emmanuel. [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. FEB

¹¹KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. XVII, item 3

¹²CARNELUTTI, Francesco. As misérias do processo penal. Tradução de Carlos Eduardo Trevelin Millan. São Paulo: Pillares, 2009

intelectual, das emoções e sentimentos superiores, da linguagem racional, do verdadeiro poder de vontade.”

Sócrates e Platão estabeleceram que o homem era o resultado do ser ou Espírito imortal e do não ser ou sua matéria que, unidos, lhe facultavam o processo de evolução.

Os filósofos atomistas reduziam-no ao capricho das partículas que, em se desarticulando, aniquilavam-se através do fenômeno biológico da morte.

Jesus, superando todos os limites do conhecimento, fez-se o biótipo do Homem Integral, por haver desenvolvido todas as aptidões herdadas de Deus, na condição de ser mais perfeito de que se tem notícia.

Toda a Sua vida é modelar, tornando-se o exemplo a ser seguido, para o logro da plenitude, de quem deseja libertação real.

A Filosofia, mediante as suas diversas escolas, tem procurado oferecer ao homem caminhos que o felicitem em contínuas tentativas de interpretar a vida e entendê-lo.

A Psicologia, que inicialmente se confundia com a estrutura filosófica, de passo em passo libertou-se de seu jugo e, buscando estudar a psique, alcançou, na atualidade, expressão de relevo para a compreensão do homem, dos seus problemas e seus desafios psicológicos.

A multiplicidade de tendências ora vigentes, nessa área, comprova o interesse dos estudiosos desta e de outras disciplinas do conhecimento, buscando a libertação do indivíduo em relação aos desafios e dificuldades que o afligem.

Algo recentemente (1966) surgiu, nos Estados Unidos, a quarta força em Psicologia, que é a Transpessoal, ampliando o campo de investigação além do Behaviorismo, da Psicanálise e da Psicologia Humanista, fornecendo mais amplos esclarecimentos sobre o homem

ODONTO
DIAGNÓSTICO
CLÍNICA DE RADIOLOGIA ORAL

Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.
86 3321-3206

Longá

86 3322 3731 . PARNAÍBA-PI
86 3222 6747 . TERESINA-PI

OTIMIZA
CONTABILIDADE

PLANEJAMENTO, CONSULTORIA E ACESSORIA CONTÁBIL

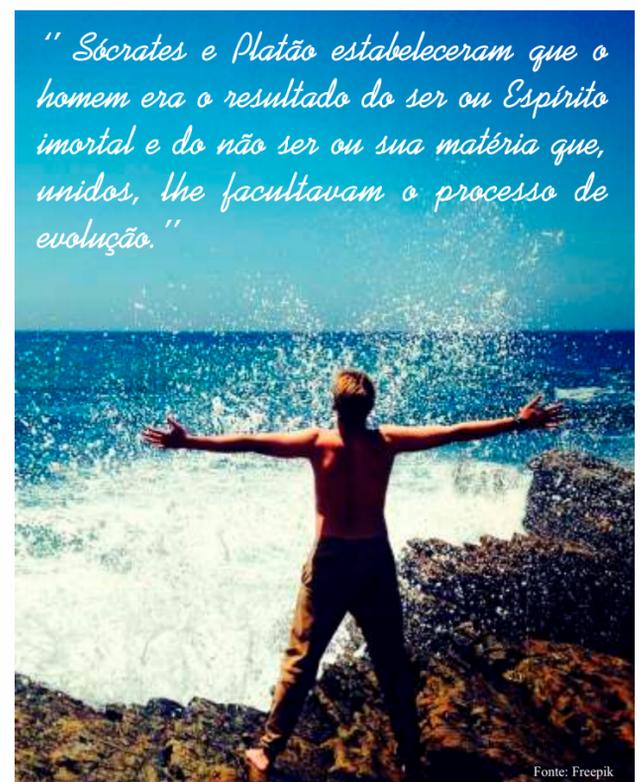
86 99471.3336/ 99910.2406
Av. Armando Cajubá, 411B. Bairro São Francisco.
Parnaíba-PI
ofimiza.contabilidade@hotmail.com

integral...

Os seus pioneiros vieram dos quadros da Psicologia Humanista, facultando a introdução de alguns ensinamentos e experiências orientais, graças aos quais abrem espaços para uma visão espiritualista do ser humano em maior profundidade.

O Espiritismo, por sua vez, sintetizando diversas correntes de pensamento psicológico e estudando o homem na sua condição de Espírito eterno, apresenta a proposta de um comportamento filosófico idealista, imortalista, auxiliando-o na equação dos seus problemas, sem violência e com base na reencarnação, apontando-lhe os rumos felizes que deve seguir. [...]. ■

FRANCO, Divaldo Pereira. O Homem Integral/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 11. Ed. Salvador: Leal, 2013.



JESUS, O MÉDICO DAS ALMAS



Fonte: Pixabay/Google - Montagem Ivana Fontenele

Por Mariane de Macedo (RS)

Psicóloga especialidade em psicologia clínica, neuropsicologia, e em Saúde e Espiritualidade. Colaboradora da FERGS – Setor de unificação e da Mediunidade. Escritora e componente da equipe de atualização do Conte Mais - FERGS

“Se permaneceres em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserem, e vos será feito.” (João, 15-7).

A educação religiosa da maioria das pessoas vem do conhecimento do Deus que castiga. Em decorrência disto, o Cristo que nos foi apresentado, se sacrificou para libertação de todos nós, os pecadores. E, assim, ouvindo e internalizando essas informações, que se tornaram crenças, é que a maioria dos indivíduos está sem rumo em relação a sua espiritualização. Não fazem questionamentos sobre a validade dos ensinamentos para atual conjuntura da vida. Certamente, que em alguns, até pode haver a reflexão, no entanto, este modelo sem esforço ainda permanece o mais conveniente, pois não exige mudança.

Já a doutrina espírita apresenta um Cristo que fala de um Deus amoroso, que é Pai de todos. Que providencia o atendimento das necessidades de seus filhos e, que não castiga, mas que deu a oportunidade da vida para uma caminhada pela estrada certa, ou seja, a da prática do amor a si e ao próximo. Entretanto, apesar deste conhecimento algumas pessoas apenas colocam rótulos, mas continuam se comportando de acordo com as crenças assimiladas pela educação tradicional. Agindo, também, pela lei do menor esforço, nestes casos, tem o conhecimento que fica divorciado da conduta.

A OMS – Organização Mundial de Saúde informa que neste século as doenças que farão mais pacientes serão as cardiológicas e as emocionais, justamente as patologias onde os traços de personalidade comprometem a maneira de funcionar destes tipos de paciente. E, também, onde a espiritualidade da maioria é inexistente. Entretanto, embora a passos lentos, a ciência e a espiritualidade, que andavam em caminhos opostos, buscam atualmente, através de cursos para profissionais da área, uma proposta onde esses caminhos sejam paralelos.

Existem várias bibliografias enfatizando que saúde e

espiritualidade devem andar de mãos dadas. E, é justamente nesta aliança que a obra de Joanna de Ângelis auxilia aquele que permanece enfermo. Ela aponta uma série de caminhos, que percorridos, resulta em saúde. Mostrando que a doença está intimamente ligada às escolhas, sugerindo ao indivíduo não se ater a atavismos infelizes, revivendo-os, comentando-os, reestruturando-os no campo mental ou verbal. Salientando que eles não abandonarão a criatura enquanto esta não os deixar. Apoiada na sabedoria popular exemplifica que “Pedra que rola não cria limo”, sugerindo alteração de rota, movimento, realização.

Além disto, estimula o questionamento sobre o que está inconsciente, e se manifestando em forma de doença. Os conflitos existenciais negligenciados são as causas do aparecimento das enfermidades, que desejam sinalizar sobre a necessidade de ações mais adequadas. Olhar no espelho da alma e perceber a repetição de receitas conhecidas e falidas, onde o indivíduo deseja resultados novos enquanto as condutas permanecem inalteradas. Enfatiza que para que pessoa adquira ou preserve a saúde, é imprescindível a conscientização de si mesma, da sua maneira de ser.

A benfeitora lista alguns sinais de alarme em torno de situações que surgem, que impedem a criatura de realizar o que deseja para evoluir: Pedir desculpas por uma reação infeliz e não logra fazê-lo; Recomeçar uma tarefa que a ira interrompeu e sente dificuldade; Abraçar alguém inamistoso e vê-se impedido; Discutir um assunto desagradável e é tomado por um silêncio constrangedor; iniciar uma conversa e sente-se incapaz ou desinteressado; Permanecer acordado sem libertar-se de uma ideia intranquilizadora; Continuar ansioso, mesmo quando não há razão que o justifique; Não conseguir dirigir palavras gentis a uma pessoa querida; Sentir-se trêmulo ou deprimido diante de alguém que lhe parece superior; Considerar-se diminuído no meio social no qual se movimenta... Esses sintomas e outros mais caracterizam estados predisponentes às doenças. Portanto, precisam de atenção e cuidado.

Joanna assevera para a desconstrução dos padrões mentais antigos, negativos, que condicionam a aceitação dos comportamentos doentios. Deixando claro que é através do autodescobrimento que aparecem as respostas para os desequilíbrios. Quando a criatura permanece em pensamentos de ódios, culpas, inveja, vingança entra em dissonância cognitiva. Ao contrário, quando o padrão

vibratório dos pensamentos se modifica, o indivíduo entra em consonância cognitiva, construindo um ambiente de harmonia, mudando a sua psicosfera, que gera bem-estar e, por consequência saúde.

Com a mudança da psicosfera a convivência torna-se mais equilibrada nos ambientes onde o indivíduo está inserido, para o aprendizado. Embora, em alguns, as exigências sejam árduas, há a necessidade de compreensão. Pois é deste esforço na melhora dos relacionamentos que a transformação ocorrerá, através de novas atitudes. Assim, o indivíduo assume a parte que lhe compete no processo evolutivo. Narra-se que um sábio caminhava com seus discípulos, por uma via tortuosa, quando encontraram um homem piedoso que, ajoelhado, rogava a Deus o auxiliasse a tirar do atoleiro o carro em que seguia. Todos olharam o devoto, sensibilizaram-se e prosseguiram. À frente, alguns quilômetros vencidos, havia outro homem que tinha, igualmente, o carro atolado, mas tentava com todo empenho liberar o veículo. Comovido, o sábio propôs aos discípulos ajuda-lo. Reunidas todas as forças, logo o transporte foi retirado e, após agradecimentos, o viajante prosseguiu feliz. Os aprendizes surpresos, indagaram ao mestre: — O primeiro homem orava, era piedoso e não o ajudamos. Este, que era rebelde e até vociferava, recebeu nosso apoio. Por quê? Sem perturbar-se, o nobre professor elucidou: — O que orava, aguardava que Deus visse fazer a tarefa que lhe competia. O outro, embora desesperado por ignorância, empenhava-se, merecendo auxílio.

Joanna de Ângelis através desta fábula demonstra que é preciso agir e retirar os hábitos infelizes para alcançar a saúde. Quando o homem sai dos atoleiros da má vontade, do egoísmo, da rigidez, da queixa, da maledicência, algo se move internamente. Oportunizando ao indivíduo a aceitação dos ensinamentos do evangelho, libertando-o das imperfeições morais. Quando a espiritualidade é vivenciada de acordo com a sua proposta real, do indivíduo ter uma atitude cuidadosa para com a vida, ele passa a se comprometer consigo e com tudo que o circunda. Desenvolvendo uma relação de respeito, gerando ação e reação. Assim, a mensagem cristã vai aos poucos assumindo outro papel, na vida e escolhas de cada um.

Portanto, a mudança de comportamento, com condutas mais coerentes estabilizam a criatura, que ao sentir-se verdadeira se conecta consigo e por consequência com o Deus Pai, sentindo-se merecedora do amor divino, deixando brilhar a sua luz interior. Abandonando a crença de castigo, onde se responsabiliza pelo seu processo evolutivo, fazendo a sua parte com maturidade. Por consequência, o Cristo é retirado da cruz e passa a fazer parte da atualidade, como médico das almas, como amigo que acolhe e, que nos carrega no colo nas adversidades da vida. Ele passa a ser Aquele Messias tão esperado, que ouve e atende, oferecendo seu evangelho como farmácia, onde todas as medicações necessárias ficam à disposição. Basta apenas à decisão, de marcar a consulta, e aderir ao tratamento. ■

BIBLIOGRAFIA:

FRANCO, Divaldo — Pelo espírito Joanna de Ângelis — Momentos de Saúde e de Consciência — Editora LEAL- 1ª. Ed.- 2013
KARDEC, Allan – O Evangelho Segundo Espiritismo – 1 ed. Porto Alegre, RS: FERGS-2006.
KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. Araras, SP, IDE, 166ª. Edição, 2006.

CLÍNICA
JOÃO SILVA FILHO
Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI
86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791

IWH
Instituto Wanda Horta
Qualificando para a vida.
Rua Pedro II, 1505. Centro.
Parnaíba - PI
(86) 3321 1831

Excursão ao Sul do País
Yvone Tur
PREÇO DO PACOTE:
2.400,00
(12 X 200,00)
Aparecida-SP / Foz do Iguaçu / Paraguai / Argentina
11 a 20 de março/2019
Contato: (86)99993-8941 / 99456-0101 / 99450-2245

MEDIUNIDADE: NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON

Por Severino Celestino da Silva

“Ninguém pode servir a dois senhores. Com efeito, ou odiará a um e amará o outro, ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Não podeis servir a Deus e a mamom.” Mt.6:24.

Todos nós conhecemos a famosa cena do Lavapés realizada por Jesus no Cenáculo, em Jerusalém, iniciando a última ceia pascoal junto com os discípulos. (João 13:1-16). Jesus assim procede e depois explica o seu significado: Dei-vos o exemplo, para que, como eu vos fiz, também vós o façais.

Em Mateus 20:26-28 Jesus afirma:”aquele que quiser tornar-se grande entre vós seja aquele que serve, e o que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o vosso servo. Desse modo, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida como resgate por

muitos”. (grifos nosso)

Em Lucas 1:38, Maria diz ao anjo Gabriel depois da anunciação: “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!”

Estas três passagens citadas acima, possuem como ponto básico principal, o verbo servir que pode ser eleito como o principal ou primeiro verbo do cristão. No hebraico, a palavra escravo se escreve עבד - se pronuncia éved - e é um substantivo derivado do verbo servir no sentido de servir como escravo, indicando fidelidade total, sem reservas, porquanto o escravo não tinha vida própria, mas tudo fazia, segundo a vontade do seu senhor. Neste caso, o serviço não poderia ser prestado a dois senhores. A natureza física e psicológica do homem não suporta a dureza de servir a dois senhores, principalmente, se o serviço prestado for próprio de um escravo. O homem que servisse a

dois senhores, como escravo, finalmente começaria a detestar um deles, em revolta contra o seu serviço tão árduo. Ao mesmo tempo, começaria a ter simpatia pelo outro, esperando ser libertado da dura vida de servir a dois senhores. Isto também ocorre na vida espiritual. A natureza humana não é capaz de servir totalmente, com todas as forças, ao mesmo tempo, ao que é espiritual e ao que é material. O homem terá de escolher finalmente, qual senhor prefere. O verdadeiro serviço a Deus implica em amor a Ele, porque, segundo os conceitos do Evangelho de Jesus, o verdadeiro servir não pode ser prestado sem o concurso do amor. Sem amor, subentende-se a existência de dois senhores.

A palavra mamom- ממן -no contexto original hebraico, significa, dinheiro, riqueza, financeiro. No sentido aplicado aqui, significa tudo aquilo que se opõe ao espiritual.

“Ninguém pode servir a dois senhores. Com efeito, ou odiará a um e amará o outro, ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Não podeis servir a Deus e a mamom.”



Fonte: Pixabay

No Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVI - item 11 "Emprego da Riqueza", o espírito Cheveurs, Bordéus, 1861, nos alerta sobre o cuidado que devemos ter em separar o que é material do que é espiritual. Ele nos apresenta esta reflexão: “Não podeis servir a Deus e a Mamom; guardai bem isto, vós que sois dominados pelo amor do ouro, vós que venderíeis a alma para enriquecer, porque isso poderia elevar-vos acima dos outros e

proporcionar-vos o gozo das paixões. Não, não podeis servir a Deus e a Mamom! Se sentirdes, portanto, vossa alma dominada pelas cobiças da carne, apressai-vos em sacudir o jugo que vos esmaga, pois Deus, justo e severo, vos perguntará: Que fizeste ecônomo infiel, dos bens que te confiei? Empregaste essa poderosa fonte das boas obras unicamente na tua satisfação pessoal?”■

São Paulo, 1995.

CONSIDERAÇÕES DO ESPÍRITO EMMANUEL SOBRE O ABORTO

Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período de gestação?

Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando. O Livro dos Espíritos – Questão 358.

Falamos naturalmente acerca de relações internacionais, sociais, públicas, comerciais, clareando as obrigações que elas envolvem; no entanto, muito frequentemente marginalizamos as relações sexuais – aquelas em que se fundamentam quase todas as estruturas da ação comunitária.

Esquece-se, habitualmente, de que o homem e a mulher, via de regra, experimentam instintivo horror à solidão e que, à vista disso, a comunhão sexual reclama segurança e duração para que se mostre assente nas garantias necessárias. Impraticável, sem dúvida, impor a continuidade da ligação entre duas criaturas, a preço de violência; no entanto, à face das contingências e contratempos pelos quais o carro da união esponsalícia deve passar pelas estradas do mundo, as leis da vida, muito sabiamente, estabelecem nos filhos os elos da comunhão entre os cônjuges, atribuindo-lhes a função de fixadores da organização familiar; com a colaboração deles, os deveres do companheiro e da companheira, no campo da assistência recíproca, se revelam mais claramente perceptíveis e o lar se alteia por escola de aperfeiçoamento e de evolução, em marcha para a aquisição de mais amplos valores do espírito, no Mundo Maior.

De todos os institutos sociais existentes na Terra, a família é o mais importante, do ponto de vista dos alicerces morais que regem a vida. É pela conjunção sexual entre o homem e a mulher que a Humanidade se perpetua no Planeta; em virtude disso, entre pais e filhos residem os mecanismos da sobrevivência humana, quanto à forma física, na face do orbe. Fácil entender que é assim justamente que nós, os espíritos eternos, atendendo aos impositivos do progresso, nos revezamos na arena do mundo, ora envergando a posição de pais, ora desempenhando o papel de filhos, aprendendo, gradativamente, na carteira do corpo carnal, as lições profundas do amor – do amor que nos soerguerá, um dia, em definitivo, da Terra para os Céus.

Com semelhantes notas, objetivamos tão só destacar a expressão calamitosa do aborto criminoso, praticado exclusivamente pela fuga ao dever. Habitualmente – nunca sempre – somos nós mesmos quem planifica a formação da família, antes do renascimento terrestre, com o amparo e a supervisão de instrutores beneméritos, à maneira da casa que levantamos no mundo, com o apoio de arquitetos e técnicos distintos.

Comumente chamamos a nós antigos companheiros de aventuras infelizes, programando-lhes a volta em nosso convívio, a prometer-lhes socorro e oportunidade, em que se lhes reedifique a esperança de elevação e resgate, burilamento e melhoria. Criamos projetos, aventamos sugestões, articulamos providências e externamos votos respeitáveis, englobando-nos com eles em salutareos compromissos que, se observados, redundarão em bênçãos substanciais para todo o grupo de corações a que se nos vincula a existência.

Se, porém, quando instalados na Terra, anestesiarmos a consciência, expulsando-os de nossa companhia, a pretexto de resguardar o próprio conforto, não lhes podemos prever as reações negativas e, então, muitos dos associados de nossos erros de outras épocas, ontem convertidos, no Plano Espiritual, em amigos potenciais, à custa das nossas promessas de compreensão e de auxílio, fazem-se hoje – e isso ocorre bastas vezes, em todas as comunidades da Terra – inimigos recalcados que se nos entranham à vida íntima com tal expressão de desencanto e azedume que, a rigor, nos infundem mais sofrimento e aflição que se estivessem conosco em plena experiência física, na condição de filhos-problemas, impondo-nos trabalho e inquietação.

Admitimos seja suficiente breve meditação, em torno do aborto delituoso, para reconhecermos nele um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente, ocupando vastos departamentos de hospitais e prisões. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Vida e Sexo / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por Francisco Cândido Xavier]. 34. ed. Brasília: FEB, 2013.



Fonte: Google

“Se, porém, quando instalados na Terra, anestesiarmos a consciência, expulsando-os de nossa companhia, a pretexto de resguardar o próprio conforto, não lhes podemos prever as reações negativas e, então, muitos dos associados de nossos erros de outras épocas, [...] fazem-se hoje [...] inimigos recalcados”

relevo
DESIGN & FORMAS

3323.2300 | 3322.8368
www.relevodesign.com.br | @relevo.phb



Dr. Raimundo Seixas

CONSULTÓRIO OFTALMOLÓGICO

Rua Riachuelo, 534, Centro

Parnaíba - PI

86 3322-4104

vivenda
construções ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba- Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
GRECI-020-PJ

Construindo e
Realizando Sonhos
vivendaldta@hotmail.com

ADOLESCÊNCIA, IDADE CRÍTICA? CRISE DE IDENTIDADE

Na adolescência, a conquista da identidade é muito relevante e relativamente complexa. Fase de mudanças sob todos os aspectos, ao jovem parece confuso distinguir qual, quem ou como é o verdadeiro eu. Igualmente, diante de tantos papéis a desempenhar na sociedade, é por ele iniciada uma busca na tentativa de encontrar a sua identidade no conjunto, aquela que melhor se ajuste à sua escala de conceitos.

A identidade é o resultado dos valores que facultam a percepção do eu, separado e diferente de todos os demais, que esteja em equilíbrio e continue integrado, permanecendo, através dos tempos, como sendo o mesmo, podendo ser conhecido pelas demais pessoas e descobrindo como os outros são, o que constitui senso global de caracterização do ego.

Quaisquer influências que prejudiquem esta autopercepção geram confusão de identidade, problemas para conseguir a participação, a integração e o prosseguimento da construção da autoimagem.

O conceito de identidade varia de povo para povo, diferindo muito o dos orientais em relação aos ocidentais, em razão das diferentes culturas e heranças históricas. Em todas elas, no entanto, a pessoa deve perceber-se consistente, distinta, e até certo ponto independente das demais.

No período da adolescência essa busca se torna afugente, porque o jovem se preocupa muito com a aparência, em relação ao que os outros pensam, de certo modo rompendo com o passado e definindo os rumos do futuro. Surgem, então, as identidades individual e grupal ou coletiva. A depender do estado psicológico do adolescente, ele pode destacar-se, surgindo com os seus caracteres próprios, ou perder-se no grupo, identificando-se com a maneira massiva de apresentação, normalmente como rebeldia contra o status.

Para conseguir a sua identidade individual, pessoal, o jovem depende muito das suas possibilidades cognitivas, que lhe apresentam os recursos de diferenciação dos demais e lhe oferecem as resistências para empreender a tarefa de fixação desses valores num todo harmônico, desenvolvendo os seus comprometimentos pessoais, sexuais, ocupacionais, culturais, etc.

Há, naturalmente, muitos impedimentos para que esse fenômeno aconteça com o êxito que será de desejar. Um deles é a interrupção do processo de construção da identidade, que pode acontecer de forma a definir, prematuramente, a autoimagem, que irá perturbar a caracterização de outros valores e recursos que trabalham pela auto definição, pela autorrealização. A sua escala de compreensão é deficiente e se estrutura na maneira pela qual os outros o vêem, permitindo-se ceder ante pressões, tornando-se assim pessoa-espelho, a refletir outras imagens que não o seu próprio si.

Quase sempre, o jovem que sofre esse tipo de impedimento, encontra nos pais, especialmente no genitor, quando do sexo masculino e, na mãe, quando do sexo feminino, uma identificação muito forte que o impede de ser livre, não sabendo responder adequadamente quando confrontado com deveres desafiadores, atividades exigentes e comportamentos inesperados.

Outros, também confrontados com os problemas e desafios das mudanças que neles se operam, perdem o senso de identidade, não se libertando das vinculações anteriores, não conseguindo encontrar-se, ou desligando-se da família, do grupo social, do país, e sendo vítima de uma adaptação enferma, que se prolonga indefinidamente, sem capacidade para relacionamentos duradouros, para atitudes normais, para as expressões de lealdade e de afeição.

Muitas vezes, esse conflito, essa dificuldade de identificação, pode oferecer maior maturidade ao jovem, no futuro, porque trabalha em favor da sua seleção de valores e de conteúdos, adquirindo maior capacidade criativa, melhor maneira de elaborar ideias e de caracterizar definições, do que os outros que precipitadamente se firmaram em determinados quesitos que elegeram como forma de identidade.

Os jovens, igualmente experimentam dificuldade em estabelecer os padrões que a constituem, e esses variam muito de acordo com os relacionamentos domésticos — valores religiosos, familiares, sociais, econômicos — culturais e subculturais e mesmo as constantes mudanças sociais, que trabalham conteúdos diferentes.

Alguma confusão, portanto, nesse período, pode redundar saudável para a formação da identidade do adolescente, sem o exagero de um transtorno prolongado.

Outro fator que merece análise é o da identidade sexual. Há jovens que logo definem e aceitam a sua natureza essencial, masculina ou feminina. Nessa oportunidade surgem os conflitos mais fortes do transexualismo e do homossexualismo, alguns deles como resultado de fatores genéticos, trabalhados pelo Espírito na constituição do corpo através da reencarnação, que se utilizou do perispírito para a modelagem da forma orgânica, outros como efeito da conduta familiar ou social, e, outros mais, ainda, pela necessidade de ser trabalhada a sexualidade como diretriz preponderante para a aquisição de recursos mais elevados e difíceis de serem conquistados.

Quando essa identidade sexual é prematura, o adolescente sofre de um efeito apenas biológico, sem preparação psicológica para o comportamento algo estressante.

Quando atrasada, reações igualmente psicológicas podem levar a uma hostilidade ao próprio corpo como ao dos outros.

A identificação sexual do indivíduo equilibrado faz-se definir quando se harmonizam a expressão biológica — anatômica — com a psicológica, expressando-se de forma natural e progressiva, sem os choques da incerteza ou da incapacidade comportamental diante da realidade do fenômeno sexual. Uma identidade amadurecida facultava-lhe uma boa dose de autoestima, de tolerância em relação às demais pessoas, de afetividade sem prejuízos emocionais, de comportamento sem estereótipo, de lucidez que facilita enfrentar desafios com naturalidade.

Assim, a adolescência é uma idade crítica, no que diz respeito ao processo de adaptação e definição de conceito, de comportamento, de realidade.

Para o adolescente, o mundo parece hostil, agressivo, com padrões difíceis de ser alcançados, e que o ameaçam. Sentindo-se diferente das demais pessoas, luta, interiormente, para reconhecer como agir e quais os recursos de que dispõe, para colocar a serviço da sua realização pessoal. Por outro lado, muitas culturas consideram o jovem como um rebelde, egoísta, agressivo, equipando-se de conceitos que exigem do jovem submissão e dependência, dificultando-lhe o acesso a oportunidades de trabalho, de criação, de realização pessoal, porque ainda não está definido, nem possui experiência... Convenha-se que experiência é resultado da habilidade adquirida mediante o desempenho do trabalho, e somente será conseguida se for facultada a oportunidade de realização.

Esse choque entre o velho e o novo constitui desafio para ambos se afinarem, adaptando-se o jovem ao contexto social, sem abdicação dos seus valores, como também da inútil luta agressiva contra o que depara, porém trabalhando para a mudança dos paradigmas; e ao adulto cabe a aceitação de que a vida é uma constante renovação e ininterrupta mudança, rica de transformação de conceitos que avançam para o sentido ético elevado e libertador, no qual as criaturas se encontrarão felizes e unidas. ■

FRANCO, Divaldo Pereira. Adolescência e Vida/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: Leal, 2014.

“Muitas vezes, esse conflito, essa dificuldade de identificação, pode oferecer maior maturidade ao jovem, no futuro, porque trabalha em favor da sua seleção de valores e de conteúdos, adquirindo maior capacidade criativa, melhor maneira de elaborar ideias e de caracterizar definições [...]”



Fonte: Pixabay

mundoverde 

Materiais de construção,
adubos, plantas, gramas e jardins

Av. Coqueiro, 2205 - Peito de Moça - Luis Correia-PI
(86) 9 9443-6769/9 9850-9995/ 9 9982-4798
mundoverde2205@gmail.com



SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

MESA REDONDA “ESPIRITISMO E POLÍTICA” E “MANIFESTO ESPÍRITAS NA POLÍTICA”

Na manhã do dia 4 de agosto de 2018, no Plenarinho da Câmara Municipal de São Paulo, ocorreu a mesa redonda “Espiritismo e Política”, realizado pelo Grupo Espíritas na Política de São Paulo, que tem a coordenação Júlia Nezu e Paulo Francisco. Na mesa redonda houve mediação de André Marouço e Antonio Cesar Perri de Carvalho. Houve participação de Fernando Petiti (São José dos Campos), Marcos Papa (Ribeirão Preto), Dário Arantes (São Paulo), Miguel Sardano representando Edson Sardano (Santo André), Ana Paula Calvo representando Rubens Wagner Calvo (São Paulo). O plenário também se manifestou estando presentes espíritas da capital e do interior, inclusive de várias USE’s. Ao final foi aprovado o “Manifesto Espíritas na Política”.

“Manifesto Espíritas na Política”

O Brasil vive momentos extremamente delicados nos contextos: político, social, econômico e ético.

A maneira mais importante para o cidadão se manifestar dentro do arcabouço democrático é através do voto consciente.

Os espíritas devem cumprir o dever como cidadãos, preocupados e comprometidos com os destinos da Pátria.

O espírita como cidadão – pessoa física - pode contribuir para a solução dos problemas políticos e sociais vivenciados na atualidade, sem necessariamente

comprometer-se com legendas ou organizações partidárias, mas ciente de que esse é também um direito que cabe a cada um.

Para se analisar a participação de espíritas na política, e especificamente como candidato a cargo eletivo, é sabido que o rótulo religioso não é garantia de integridade na vida pública. A trajetória de vida do cidadão na sociedade é o primeiro referencial a ser considerado pelo eleitor consciente. O importante é que os anseios com um ideal sejam compatíveis os exemplos de vida.

O espírita tem conhecimento que O livro dos espíritos, obra básica e inaugural de Allan Kardec, contempla 405 perguntas e respostas sobre “As Leis Morais”, que envolvem questões sobre o relacionamento do homem com o Criador da vida, com o planeta em que vive, com seus semelhantes, com as sociedades de que participa, ao tratar das Leis de Adoração, Trabalho, Reprodução, Conservação, Destruição, Sociedade, Progresso, Igualdade, Liberdade, e Justiça, Amor e Caridade, da Perfeição, das Esperanças e Consolações.

Em “As Leis Morais” de O livro dos espíritos, o Espiritismo apresenta recomendações para a vida em sociedade pautadas na ética e na moral, autênticas normas políticas para o ideal de uma civilização espiritualista e cristã.

Referencial oportuno que merece destaque na atualidade foi registrado por Paulo de Tarso: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam” (I



Fonte: www.noticiasespíritas.com.br

Coríntios 10, 23).

É recomendável que o cidadão analise a compatibilidade entre as propostas partidárias e as ações e ideias do candidato, com os princípios ético-morais e espíritas.

A análise prévia desses parâmetros deve superar e ser mais importante do que os critérios de amizades, expectativas de retribuições e de benefícios de ordem pessoal.

O momento é muito delicado para o Brasil e de grande importância para o consciente exercício da cidadania, destacando-se a ética e a moral fundamentada nos ensinamentos de Jesus, com conceitos ampliados com os subsídios oferecidos pela Doutrina Espírita.

(Manifesto aprovado no dia 4 de agosto de 2018, durante a Mesa Redonda “Espiritismo e Política”, realizado na Câmara Municipal de São Paulo, em São Paulo, promovido pelo Grupo Espíritas na Política, de São Paulo). ■

CARIDADE E FÉ CONTA COM DOIS NOVOS DEPARTAMENTOS

No domingo, 19 de Agosto de 2018, aconteceu no Centro Espírita Caridade e Fé a solenidade de posse das coordenadoras Eline Lima e Ceiza Torres nos seguintes departamentos: Arte e Espiritismo, e da Família, respectivamente.

Durante a solenidade foi feita a leitura da portaria 04/2018 que instituiu os dois Departamentos destacando o que cabe a cada um realizar, leu-se ainda a portaria 05/2018 que empossou Ceiza Torres e a portaria 06/2018 que deu posse a Eline Lima.

A presidente da Casa, Zilda Aguiar, entregou a cada uma o broche do Caridade e Fé e deu as boas-vindas as mais novas diretoras.

O presidente da UME-Parnaíba, Samuel Aguiar, proferiu a prece de encerramento da atividade. ■

Por Eline Falcão



Foto: Thiago Silva



Foto: Thiago Silva

DIA DOS PAIS



Foto: Thiago Silva

No segundo domingo de agosto foi comemorado no Centro Espírita Caridade e Fé, juntamente com os evangelizando, trabalhadores e frequentadores, o dia dos Pais.

Após a prece de abertura, proferida por Rogério França, a Rádio Ismael apresentou o áudio “Carta aos pais”, poesia de Casimiro Cunha pela psicografia de Chico Xavier na voz de Antonio Cacau Junior. Rejane Fonteles, poetisa e escritora, homenageou aos pais

presentes com a declamação de poesias da sua autoria, em seguida o Coral Canto de Amor trouxe três belíssimas canções dedicando uma delas ao nosso Pai Maior, Deus. Na sequência tivemos ainda Graça Rocha que declamou o “Poema da Gratidão” de Amélia Rodrigues, por Divaldo Franco.

Os evangelizando dos Departamentos de Infância, Juventude e Mocidade apresentaram diversas atividades, entre elas: dança, teatro, poesias, vídeos e

FEPI REALIZA EVENTO EM PARNAÍBA

A Federação Espírita Piauiense - Fepi realizou na tarde de sábado, 18 de agosto, no auditório do Centro Espírita Caridade e Fé em Parnaíba- PI, a Reunião Regional 1-Região da Planície Litorânea - tendo como representante da área a União Municipal Espírita de Parnaíba.

A atividade reuniu representantes de casas espíritas locais e teve como facilitadores Cristina Miranda e George Lima, além de Rosa Araújo e do próprio Presidente da Fepi, José Lucimar.

A programação iniciou com uma Roda de conversa sobre União e unificação do Movimento Espírita Piauiense, seguido de um momento de grupos de trabalho dividindo os presentes para discutirem sobre as ações federativas e o trabalho nos Centros Espíritas. A banda Luz Sonar fez a harmonização musical do evento. ■

Por Samuel Aguiar



Foto: Samuel Aguiar

singelas homenagens próprias. A festa contou ainda com a participação da Banda Luz Sonar que alegrou o público presente trazendo músicas destacando os valores da paternidade e ainda da Cia de Teatro Semear encenando a esquete “O velho, o pássaro e o filho”. A prece final foi feita pelo confrade Ayrton Alves que com muita gratidão destacou a figura do pai com grande relevância na vida de um filho. ■

Por Eline Falcão